

Dr. Kyle Dunham, Provérbios sobre Estrutura e Teologia

, Sessão 2

© 2024 Kyle Dunham e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kyle Dunham em seu ensinamento sobre a Estrutura e Teologia de Provérbios. Esta é a sessão 2, Sabedoria Avançada e Aplicação Social.

Passaremos agora para a próxima parte, que trata do restante do livro de Provérbios.

Começamos vendo como o livro de Provérbios, penso eu, é intencionalmente organizado de modo a levar um jovem inexperiente a aplicações maiores de sabedoria complexa de rigor intelectual. E começa e é descrito no preâmbulo do livro. E vimos da última vez como os primeiros sete versículos do livro de Provérbios funcionam como uma porta de entrada para a sua sabedoria.

Ou seja, concentra-se nas virtudes da retidão, justiça e integridade. Ele o enquadra como os Provérbios de Salomão e como um movimento em direção ao temor de Yahweh. Isto é, o temor de Yahweh é o princípio do conhecimento, mas os tolos desprezam a sabedoria e a correção.

Da última vez que examinamos o prólogo, os primeiros nove capítulos do livro, argumentei que esses capítulos funcionam como um regime elementar de treinamento para o jovem no ambiente doméstico, sob a tutela do pai, acompanhado pela sabedoria feminina e pela implícita voz da mãe para formar o carácter do jovem quando ele está prestes a embarcar no limiar da vida adulta independente e para navegar pelos perigos e exigências do mundo enquanto aspira a formas cada vez maiores de liderança. E agora estamos passando para a próxima fase. Portanto, existem sete coleções de sabedoria e vimos a primeira coleção de sabedoria, dos capítulos um a nove.

E agora veremos a próxima coleção de sabedoria, que é Salomão Um. Salomão um, eu descrevi como sabedoria fundamental. Ou seja, estamos passando da sabedoria elementar para a sabedoria fundamental.

Quais são as principais coisas necessárias? Há um subtítulo aqui em Provérbios 10:1 que sugere que esta também é uma seção da sabedoria de Salomão. E é por isso que é frequentemente chamado de Salomão Um. Há também 375 provérbios nesta coleção iguais ao valor numérico do nome Salomão em hebraico.

Várias conexões apontam para o prólogo e para as próximas seções à medida que trabalhamos nisso. Esses aforismos nos dão as abordagens fundamentais da

sabedoria. Existem aqui exemplos e cenários mais concretos que fornecem um contexto social em desenvolvimento para os princípios que foram expostos no prólogo.

E muitas vezes esta seção é dividida em duas seções. São duas partes que compreendem provérbios antitéticos, que contrastam o justo sábio com o ímpio tolo nos capítulos 10 a 15, e provérbios sintéticos, que enfocam a soberania de Deus e o rei justo e sábio nos capítulos 16 a 22. A diferença é que provérbios antitéticos usam formas contrastantes, a fim de informar o buscador de sabedoria sobre os tipos certos de comportamento e os tipos certos de pessoas com quem se associar versus os tipos errados de comportamento e pessoas.

Os provérbios sintéticos são um pouco mais sofisticados no sentido de amplificarem uma determinada norma. Então, é dizer que eles fornecem um nível base e depois uma amplificação disso para proporcionar uma maior compreensão de um determinado tema. Existem aqui paralelos com a sabedoria egípcia que sugerem que esta teria sido entendida como uma seção que é uma coleção unificada.

E há referências na próxima seção, que são os ditos dos sábios em 22.17, que ecoam os ditos dos sábios em 1.6. Assim, vemos algumas conexões literárias que informam nossa compreensão do livro. Aqui, o contraste entre a sabedoria feminina e a loucura no final do prólogo antecipa os provérbios antitéticos dos capítulos 10 a 15. Isso quer dizer que Salomão 1a, capítulos 10 a 15, concentra-se nessas categorias antitéticas ou binárias de sabedoria e loucura.

Christopher Ansbury observou que nesses aforismos existem dimensões antropocêntricas. Ou seja, existe uma preocupação com a existência e a experiência humana que se relaciona com certas categorias como a monarquia. Como o jovem começa a pensar a monarquia? E isso se desenvolverá e avançará em direção a uma maior complexidade nos últimos estágios do livro.

A comunidade e a família e depois há também preocupações teocêntricas ou preocupações que se centram numa orientação teológica. Estas envolvem a disposição de Yahweh para com certos tipos de caráter e a distinção entre aqueles a quem ele favorece e aqueles a quem ele condena. E assim, dentro desse contexto, vemos que os tipos de personagens que são introduzidos incidentalmente no prólogo são agora desenvolvidos de maneira mais ampla.

A mulher de fora não é mais um ponto focal. Ela será reintroduzida no final desta coleção. Mas, em vez disso, estamos caminhando para a preparação para uma maior compreensão e navegação no mundo.

Uma das coisas a mencionar aqui é a advertência do pai ao filho e a sabedoria do pai e da mãe remonta à abertura dos discursos onde o pai também adverte o filho a

ouvir as instruções dos pais no capítulo um e versículo oito. Há também um uso notável de vocabulário de sabedoria aqui que ecoa algumas das preocupações encontradas no prólogo. Nos 10 discursos do prólogo encontramos repetição de palavras como filho, instrução, sabedoria, conhecimento, astúcia, discipulação, ensino e mandamentos.

E, novamente, há um foco nesses elementos à medida que o jovem cresce e se desenvolve. Os capítulos 16 a 22 de Salomão 1b realçam esses temas. Isto é, à medida que avançamos para a segunda parte de Salomão 1, ele realça os temas, fornecendo um quadro mais complexo e cheio de nuances.

Aqui, o mundo é visto em maior grau de desafio e complexidade e o líder novato entende melhor como navegar pelas armadilhas que o acompanham. A instrução de sabedoria aqui desenvolve um retrato mais matizado de temas relacionados à monarquia como árbitro do poder divino. Ou seja, em vez da monarquia num mundo mais binário, na primeira secção aqui, há maior complexidade.

Ele é um árbitro do poder divino. A comunidade torna-se não apenas um lugar onde o jovem vive, mas onde deve tomar decisões fiscais prudentes. A família passa simplesmente do âmbito onde ele está crescendo, amadurecendo e se desenvolvendo para um contexto onde ele próprio busca harmonia, paz e justiça no contexto de um relacionamento conjugal.

E isso sugere um movimento maior de complexidade. Há também aqui preocupações teocêntricas sobre a disposição de Yahweh para com os justos e os pecadores. Mas há mais foco aqui na justiça, na onisciência divina e na soberania divina.

William Brown demonstrou, creio eu de forma convincente, que os Provérbios nestas duas seções exibem um movimento dinâmico do simples ao complexo em diversas áreas. Estas seguem as seguintes linhas, dos laços familiares às amizades sociais, dos tipos de caráter concretos às qualidades de caráter abstratas, do silêncio cultivado, ou seja, saber quando ficar em silêncio, à elocução caracterizada pela integridade, pelos tipos corretos de discurso, e da justiça sem adornos para uma justiça social mais complexa. Isto é, como as normas da Torá são materializadas e executadas no contexto de uma sociedade onde o líder deve administrar a justiça de acordo com o caráter do próprio Yahweh?

Assim, Salomão 1B proporciona maior sofisticação ao focar também nos limites da sabedoria, em Yahweh como a verdadeira fonte de sabedoria, e até mesmo nas exceções à sabedoria e à loucura, que podem ser encontradas inicialmente nos contrastes de Salomão 1A. Então, novamente, apenas para ensaiar aqui, Salomão 1 está dividido em duas partes. A primeira parte é Provérbios antitéticos, contrastando os justos que são sábios e os ímpios que são tolos.

E aqui dominam exemplos e cenários concretos. É aqui que o jovem aprende sobre os tipos de coisas que ocorrem no mundo ao qual ele aspira. E ele está aprendendo exemplos e cenários concretos onde a sabedoria é posta em prática.

E então, passando para a segunda parte, temos Provérbios sintéticos e estes focam com uma variedade maior na soberania de Deus e no papel do rei justo e sábio. Às vezes comparo isso ao fato de que quando um jovem está começando a experimentar o mundo dos adultos, ele ou ela deve primeiro compreender os tipos certos de pessoas com quem se associar, a estrutura de autoridade correta e a maneira de navegar no mundo para que você está crescendo, amadurecendo e aplicando sabedoria com sabedoria e sucesso. Mas à medida que ele ou ela cresce em complexidade, você começa a obter um retrato mais matizado dos tipos de líderes que o cercam, dos tipos de chefes que você pode ter enquanto trabalha no seu emprego.

E assim, há uma sofisticação maior na aplicação da sabedoria. Torna-se mais complexo. E assim, você começa a ver que o elemento humano faz parte do que é maturidade.

Está começando a ter uma compreensão mais sutil do mundo que nos rodeia e dos tipos de pessoas que o habitam. Saber que um jovem muitas vezes julga o valor de um personagem. Essa pessoa é boa ou má? Mas à medida que crescemos e amadurecemos, compreendemos que existem nuances e complexidades.

E assim, navegar nisso se torna parte integrante da aplicação da sabedoria. Portanto, a segunda parte apresenta esse cenário mais complexo em relação à autoridade, ao dinheiro e à família. Saber como aplicar a sabedoria nesses vários domínios e contextos.

Agora, como observei ao longo do caminho até aqui, acho que encontramos nas costuras dessas conexões, dessas coleções de sabedoria, indicações de que foram reunidas intencionalmente, tanto para ecoar material anterior quanto para comover o leitor. avançar para a próxima fase. Assim, a abertura e o encerramento dessas seções concentram-se em materiais organizados intencionalmente que são sinais para o aluno que deseja liderar à medida que domina esse material para inculcar essas virtudes em sua mente e em seu caráter. E assim, ao iniciarmos o capítulo 10, versículos de um a oito, acho que descobrimos que o sábio sinaliza uma continuação do programa educacional do preâmbulo.

Ele se concentra nos primeiros oito versículos do capítulo 10 nas qualidades de caráter dos justos e dos sábios como parte integrante da busca bem-sucedida pela sabedoria. Assim, nos primeiros oito versículos do capítulo 10, os Provérbios fazem alusão ao justo quatro vezes nos versículos dois, três, seis e sete, e ao filho sábio ou coração duas vezes nos versículos 10, um e oito. Estes últimos Provérbios enquadram

a unidade contrastando sabedoria e loucura com os versículos intermediários dois e três e seis e sete, fornecendo exemplos de tipos de caráter justos e iníquos.

Então, acho que, ao analisarmos isso juntos, a colocação desses termos de sabedoria na abertura de Salomão 1a representa uma escalada incremental da instrução de sabedoria, avançando no currículo da sabedoria e da correção, que vimos no preâmbulo da justiça e da correção. o caráter personificado daquele que é sábio no capítulo um, versículos três e cinco. Este sábio individual, o termo hebraico hakam, bem como o sábio pluralizado, tornam-se personagens notáveis nesta seção. O sábio singular aparece nesta seção 17 das 30 vezes no livro.

Há nove aparições deste indivíduo em Salomão 1a e oito aparições em Salomão 1b. Somente dentro desta coleção o filho sábio figura como um subconjunto do indivíduo sábio. Também aparece o sábio de coração nos capítulos 10, 11 e 16.

E as aparências dos sábios pluralizados também são mais consistentes aqui. Existem 10 das 17 ocorrências do termo no livro, concentradas com uma exceção em Salomão 1a. Assim, os sábios estão tipicamente envolvidos em certos tipos de comportamento, discurso prudente e escuta receptiva, e isto é confirmado nas várias maneiras como os sábios são apresentados.

Usamos o termo colocado para significar os tipos de termos aos quais os sábios estão conectados. E estão ligados a coisas como a língua nos capítulos 12 e 15 e os lábios nos capítulos 14 e 15. Os sábios funcionam como porteiros e disseminadores da sabedoria, o tipo de companheiros que o jovem deve procurar nesta fase liminar. de crescer até a idade adulta independente.

Então, esse é o começo de Salomão 1 e focado nesse tipo de personagem do sábio. Ele conclui Salomão 1 com uma referência ao rei em 20 a 11 e ao alcance divino do conhecimento em 20 a 12. Além disso, enfoca a importância de dar atenção à correção em 20 a 15.

Esses aforismos funcionam como um encerramento desta seção literária. Eles lembram ao aspirante a sábio que respeite a autoridade, que agora passou da casa para o palácio. Assim, em vez de o pai estar na frente e no centro, agora o rei começa a assumir um papel mais proeminente.

O oficial novato dominará a autodisciplina apropriada, prestando atenção à correção quando ela for dada. Este tipo de autodomínio cultivará maior conhecimento do próprio Yahweh, que supervisiona a disseminação da sabedoria para o buscador de sabedoria favorecido em 20 a 12. Assim, os objetivos iniciais do preâmbulo são repetidos e reiterados aqui para o sábio iniciante, o sábio novato à medida que progride através dos estágios de sabedoria.

Aqui, a instrução de sabedoria concretiza os sábios. Estão incorporados na forma material e exemplificam os tipos e padrões de comportamento e de tomada de decisões que a juventude emergente que procura ser sábia deve imitar. E assim, à medida que avança, ele encontra este mundo binário que se move em direção à complexidade.

Ele deve se concentrar neste tipo de caráter dos sábios, que são os guardiões e disseminadores da sabedoria. Ele deve imitá-los e associar-se a eles. E à medida que ele passa para a segunda seção, o foco passa a ser os tipos de relacionamentos sociais.

O rei torna-se mais proeminente e o foco está novamente nos tipos de autoridade que ele encontrará no mundo mais amplo e na melhor forma de navegar por esses tipos de liderança e pelas armadilhas que os acompanham. Então, observei várias coisas ao longo do caminho até aqui. Os sábios são o grupo social proeminente.

Eles são os guardiões e os companheiros da sabedoria, o tipo de pessoa que o jovem deve procurar e imitar. Há um movimento de saída da família para vários tipos de relações sociais. Assim, o jovem deve aprender sobre estes sábios e imitar o seu comportamento à medida que avança para um mundo mais complexo e cheio de nuances para compreender os tipos de pessoas que encontrará.

E então passamos para outra seção após esta seção que está encabeçada em 22:17 como as palavras dos sábios. O texto começa dizendo que estas também são palavras dos sábios. E há vários motivos pelos quais isso provavelmente serve como subtítulo literário, constituindo um novo discurso.

Primeiro, temos os ditos dos sábios, que remontam ao preâmbulo. Havíamos discutido como o preâmbulo do capítulo um, no versículo seis, apresenta uma das categorias de sabedoria que o jovem deve buscar como sendo as palavras dos sábios. E agora encontramos isso materializado em 22:17 para dar um propósito ao livro.

Isto é, esses sábios que são os sábios estão dando declarações que o jovem deve inculcar em sua vida. E isto dá uma das principais razões do preâmbulo. Vemos também em segundo lugar que o gênero, o tipo de instrução muda aqui para o discurso parenético.

Isto é, à advertência, comando e instrução, em vez de simplesmente aos provérbios de duas linhas que caracterizaram os capítulos 10 a 22. Há 46 ordens dadas nesta seção e dois terços delas são proibições. E assim, o jovem está agora sendo instruído, além dos aforismos mais ou menos binários de Salomão 1, a conformar o pensamento comportamental e as atitudes em relação a certas coisas.

Podemos quase ver isto como agora, à medida que o jovem avança para a próxima área de complexidade onde há mais visibilidade, onde há mais liderança pública. Ele primeiro deve ser instruído sobre o que não fazer. E assim, vemos aqui um foco nesses comandos que o jovem deve evitar fazer.

Assim, a tutela da sabedoria passa do pai para os sábios, do lar para a corte real. E agora está tingido com um sabor cosmopolita, poderíamos dizer. Outra razão pela qual esta é, penso eu, outra seção é que ela tem sua própria introdução.

Abre com preâmbulo próprio em 22:17 a 21, incluindo uma exortação formal e motivação seguida de um propósito para as instruções e a identificação do destinatário. Então, se olharmos para este texto, ele começa dizendo: incline seu ouvido e ouça as palavras dos sábios, aplique seu coração ao meu conhecimento, pois será agradável se você as mantiver dentro de você, se todas elas estiverem prontas. nos seus lábios. E passa e diz, para que a sua confiança esteja no Senhor.

Eu os dei a conhecer a você hoje, até mesmo a você. Não escrevi para você 30 palavras de conselho e conhecimento para que você saiba o que é certo e verdadeiro, para que você possa dar uma resposta verdadeira àqueles que o enviaram? Portanto, tem uma estrutura própria, o que sugere que é uma seção separada.

E quarto, a razão pela qual esta é uma nova seção é a identificação deste regime de instrução que promete fornecer um retorno para aqueles que o enviaram em 22.21. Isto sugere que temos aqui uma subseção de formação especial para líderes sócio-políticos emergentes que necessitam de formação nas regras e etiqueta da Corte Real. Eles serão aqueles que constituirão a próxima geração emergente de líderes. E assim, eles deverão devolver um relatório àqueles que os enviaram.

Portanto, eles devem compreender a natureza da etiqueta e do comportamento na Corte Real. Notamos em outros lugares que isso também tem alguma afinidade com alguns escritores egípcios, como a instrução de Amenemope. E penso que isto gira em torno do facto de os sábios aqui se tornarem um grupo muito proeminente.

Notamos que os sábios aparecem 17 vezes no livro e aparecem com frequência na última seção. E agora eles são importantes nesta seção porque lideram esta unidade, esta coleção de sabedoria. Em 22:17, são as palavras dos sábios.

E na próxima seção em 24:23, também vemos isso como um título literário. E assim, eles devem buscar a sabedoria como um grupo. Os sábios exibem os tipos apropriados de comportamento em Salomão 1. E agora eles exibem sabedoria de forma mais explícita, fornecendo o material de treinamento para a formação do aspirante a sábio.

E aqui as suas advertências servem como corretivo para os potenciais excessos do impulso juvenil. Eles fornecem uma base para a sabedoria vocacional piedosa no contexto da liderança oficial. Especificamente, esta seção concentra-se nas atitudes e ações adequadas em relação ao rei e nas habilidades necessárias para navegar com sucesso nas demandas do serviço real.

E, novamente, o foco está no jovem que está pronto para viver e trabalhar na Corte Real e que sabe melhor como navegar pelas demandas protocolares específicas e pelos perigos que acompanham a vida na Corte Real. Como você pode imaginar, estava repleto de perigos potenciais a cada passo. E assim, a pessoa sábia precisava ter essas virtudes incutidas nele ao entrar na Corte Real para saber o que deveria fazer e o que não deveria fazer.

E assim, certas coisas iriam caracterizá-lo. E acho que vemos isso quando olhamos para a sabedoria contida no livro. Uma das coisas é que o líder em ascensão deve evitar ações que irrite, rebaixem ou explorem as pessoas comuns.

Ele não deve esmagar os pobres, mover divisas ou invadir a propriedade dos justos. Então, ele deve fazer coisas que demonstrem justiça social no contexto da liderança sociopolítica. Ele não deve fazer coisas que esmaguem os pobres, os desprivilegiados ou aqueles que estão em dificuldades na sociedade.

Ele prefere mostrar-lhes justiça, bondade e também evitar amizades com os tipos errados de pessoas. Certos tipos de pessoas são retratados nesta seção. Aqueles que são mal-humorados, mesquinhos, tolos e indulgentes.

E a tentação para o jovem será associar-se a pessoas que possam parecer poderosas, que possam parecer fornecer um ponto de entrada para progredir. E assim, o jovem é advertido nesta seção a evitar esses tipos de caráter, que levarão a consequências destrutivas. Aqueles que se caracterizam pela raiva, pela insensatez e pela autoindulgência, porque esse tipo de comportamento destruirá o jovem.

Apenas algumas outras coisas. Ele deve temer a Deus e ao rei. Ele deve se concentrar especificamente no tipo certo de reverência a Deus e ao rei, mas também em fazer o que é certo, mesmo diante da hostilidade, para ter a coragem moral de fazer o que é certo.

O que veremos quando chegarmos ao final desta seção. Ele deve resgatar aqueles que estão sendo levados para a morte e deter aqueles que estão tropeçando para o massacre. Se você disser: eis que não sabíamos disso, quem pesa o coração não percebe? Aquele que vigia a sua alma não sabe disso? E ele não retribuirá ao homem de acordo com o seu trabalho.

E assim, ele deve mostrar reverência às autoridades, mas também deve fazer coisas que exijam coragem moral dentro do contexto de justiça e integridade e todas essas coisas. E então, tudo isso faz parte da sabedoria que ele deve ter nesta fase do seu aprendizado. À medida que avançamos nisso, observamos como especificamente as costuras ou as conexões intermediárias entre as coleções avançam esse regime de treinamento.

E acho que vemos isso também nesta seção específica. O preâmbulo enfocou a retidão, a justiça e a integridade. E essas preocupações ecoam nas costuras na abertura e no encerramento das palavras do sábio um e dois.

Assim, seguindo o preâmbulo introdutório e as palavras do sábio, esta introdução começa com instruções sobre o tratamento justo dos pobres. Como os pobres devem ser tratados? E aqui o tema da justiça é proeminente. Os conselhos vão desde evitar compromissos de segurança até evitar deslocar antigos marcos de fronteira.

Estas são referências à preservação das tradições e dos direitos daqueles que tendem a ser explorados, assediados e maltratados na sociedade. E assim, o tipo certo de líder que incorporava as normas da Torá era mostrar justiça, retidão e integridade, mesmo para com os pobres. Esta seção termina com referências ao homem justo em 24, 15 e 16 como alguém que enfrenta a adversidade na posição de liderança.

Compreendendo que a liderança social exige muita coragem e muita perseverança, ele é exortado e encorajado nesse sentido. O rei aparece no final da primeira parte como aquele que deve ser temido junto com Yahweh. E isso ecoa o encerramento do prólogo em 9.10, o temor de Yahweh.

E antecipa o encerramento do livro onde o medo de Yahweh é novamente enfatizado. A segunda seção, 24:23, a segunda Provérbios dos Sábios abre também com referências à justiça e à retidão. Desta vez, a título de exemplo negativo, acrescentando uma certa complexidade às advertências da primeira seção.

Assim, como acontece com Salomão 1, os ditos do sábio 2 também terminam com uma alusão à importância da correção na formação do sábio em 24.32, que a correção é uma parte necessária do seu desenvolvimento. Aqui, a correção emerge de um exemplo negativo de história centrado em um preguiçoso, um preguiçoso que exhibe tendências tolas. E essas tendências devem ser evitadas pelos jovens que estão avançando em sabedoria.

E assim, novamente, as palavras dos sábios preparam o jovem para esta função na corte real. Eles também prepararam o cenário para a próxima seção, Salomão 2, que se concentrará ainda mais na pessoa do rei, no tipo de comportamento que esse líder demonstra e em como o jovem deve lidar com isso. Assim, à medida que

avancamos para Salomão 2, o capítulo 25 e o versículo 1 nos dão outra pista para esta seção.

Diz que estes também são os Provérbios de Salomão, que os homens de Ezequias, rei de Judá, copiaram. E aqui temos a segunda seção de Salomão e intitulei esta seção de Sabedoria Elevada, Sabedoria Elevada. Assim, passamos da sabedoria elementar para a sabedoria fundamental.

E então vimos a sabedoria intermediária com as palavras dos sábios, e agora chegamos à sabedoria elevada. Esse é outro nível de sabedoria. E esta seção oferece o mais completo compêndio de conselhos sobre assuntos da corte real.

Esta seção tem afinidades com Salomão 1 em seu título literário e em sua provável organização em duas subunidades. Assim, encontramos duas seções em Salomão 2, como tivemos em Salomão 1. Lembre-se que Salomão 1 está dividido nos capítulos 10 a 15 e 16 a 22. E vemos algo semelhante aqui, em duas seções, capítulos 25 a 27 e capítulos 28. até 29.

E assim, a seção começa com Provérbios emblemáticos que descrevem a conduta adequada em um contexto real e termina com Provérbios antitéticos que enfocam a justiça e a Torá no contexto da corte real. Esta última seção reintroduz uma compilação de Provérbios antitéticos, completando o círculo das duas coleções salomônicas e fechando o ciclo na primeira coleção. Em contraste com as menções anteriores ao rei que encontramos, por exemplo, em Salomão 1, capítulos 14, 16 e 22, ou nas palavras dos sábios no capítulo 24, esta seção apresenta cada vez mais o rei como uma pessoa imperfeita, um homem imperfeito. líder, que é capaz de perverter a justiça e muitas vezes carente de autocontrole.

Muitas vezes ele é corrompido pelo poder e sua corrupção afeta sua capacidade de liderar. À medida que o destinatário implícito de Provérbios avança gradativamente através destes estágios de sabedoria, ele agora se torna preparado para concentrar seu papel de liderança inicial numa maior proximidade com o monarca e, assim, fica mais perto de observar e criticar as deficiências do governante. No artigo de jornal que mencionei na primeira palestra, este ensino é baseado em um artigo de jornal publicado no Boletim de Pesquisa Bíblica de 2019, volume três.

Nela, tenho uma tabela incluída que mostra vários Provérbios nesta seção que apresentam o rei como falho, sujeito à corrupção e sujeito a um erro judiciário. E assim, o rei deve ser entendido de uma forma mais complexa e matizada como sim, um líder que reflete o poder e a supremacia divinos, mas também alguém que deve ser temido da maneira certa e compreendido para que se possa navegar com sucesso em sua presença. E assim, nesta segunda seção, essas ênfases na retidão, na justiça e na integridade também vêm à tona.

Então, mencionei à medida que avançávamos como as costuras dessas seções avançam neste programa educacional. Vemos isso também nesta seção de Salomão 2. Em Salomão 2, o programa educacional do preâmbulo avança em direção aos seus estágios finais. Então, eu mencionei no preâmbulo que temos um movimento da sabedoria e da correção, tipos simples de termos de sabedoria binários, para uma maior complexidade à medida que avançamos na cadeia de palavras de sabedoria.

À medida que avançamos, vemos palavras como as palavras dos sábios e Provérbios, e isso é mencionado novamente no capítulo um, versículo seis. E assim, vemos aqui novamente um retorno aos aforismos ou Provérbios. O foco no rei é proeminente.

O termo rei é mencionado cinco vezes no título e na abertura dos Provérbios 25, 1 a 3 e 5 a 6. Em outros lugares desta seção, vemos outros termos usados para designar os funcionários que governam a nação. Estes incluem termos como governante em 28, 15, 29, 2, 12 e 16, príncipe em 28, 16 e comandante em 28, 2. Então, novamente, foco na liderança. A convergência de retidão, justiça e integridade do preâmbulo é digna de nota aqui nas costuras de Salomão 2, especialmente em sua conexão com a corte real.

A justiça, em particular, é uma qualidade que estabelece o trono do rei no início desta seção em 25, 5, que diz: tire os ímpios da presença do rei e seu trono será estabelecido em justiça. Portanto, essas qualidades de caráter são obviamente um foco. No final da seção, as qualidades de retidão, justiça e integridade são novamente organizadas em estreita sucessão.

Assim, vemos isso em 29, 26, onde a justiça legal que um homem antecipa procede, em última análise, de Yahweh e não do governante. Então a justiça vem do Senhor. Este tema é apresentado de forma mais universal em 29, 7, onde um homem caracterizado pela injustiça é uma abominação para os justos, enquanto um homem caracterizado pela integridade é uma abominação para os ímpios.

E novamente, vemos, como vimos nas seções anteriores, a necessidade de correção que aparece no final disto. Já vimos como o foco na correção surge no final de vários estágios anteriores. Aqui, novamente, há um foco na correção que funciona de forma análoga ao modo como funcionou no encerramento de Salomão 1 em 22, 15 e aos ditos dos dois sábios em 24, 32.

Em cada utilização, sublinha a necessidade contínua do jovem sábio em desenvolvimento cultivar a autodisciplina e a moderação, para ser corrigido prestando atenção a essa correção quando ela for apresentada. Eles funcionam dessa maneira nas fronteiras literárias finais dessas seções e sugerem, novamente, que há um arranjo e um foco intencionais à medida que esse movimento linear avança. Finalmente chegamos às duas últimas seções do livro, os ditos de Agur e Lemuel.

Nas palavras de Agur, temos o que chamei de sabedoria enigmática. E então, como veremos nos ditos, a sabedoria de Lemuel, temos a sabedoria real. Então, esses são os capítulos 30 e 31.

As duas seções finais partem dos primeiros sábios anônimos, ou seja, os sábios, que se tornam um personagem, um grupo de pessoas que o jovem deve seguir em Salomão 1. E então eles, de fato, lideram a sabedoria e dão a sabedoria. das palavras dos sábios. Agora há um movimento de que aqueles sábios que não são identificados são agora identificados nestes sábios estrangeiros, Agur e Lemuel. Há um movimento crescente para fora.

Imagino isto por vezes como círculos concêntricos que se movem em direção às periferias do piedoso movimento de sabedoria para além de Israel, caracterizando estes sábios, creio eu como Masai, provavelmente não-israelitas. E encontramos Agur pela primeira vez, a busca pela sabedoria provou ser exaustiva para esses sábios, mas não desesperadora. Eles provavelmente não são israelitas.

Eles se concentram em certos tipos de sabedoria. Deixe-me ler a primeira entrada nisso nas palavras de Agur. Ele diz que o homem declara: Estou cansado, ó Deus, estou cansado, ó Deus, e esgotado.

Portanto, a busca pela sabedoria tem sido exaustiva, mas não desesperadora. E assim, estas duas últimas seções de sabedoria constituem um final adequado ao programa delineado no preâmbulo. Eles fazem isso concentrando-se nas virtudes da humildade, verdade, ordem, autodisciplina e justiça.

Essas características que foram idealizadas como as normas da Torá sendo concretizadas e materializadas nos aspirantes a sábios agora são concretizadas e incorporadas em um sábio ideal e em um rei ideal que exhibe essa sabedoria e se concentra nessas características. Essas características são vitais para o sábio influente, Agur, bem como para o rei, Lemuel, funcionarem em suas respectivas esferas. Portanto, o leitor ideal completou o círculo, por assim dizer.

Um sábio sofisticado e um rei autocontido agora personificam o objetivo do jovem buscador de sabedoria em ascensão. Agur vai especificamente em uma determinada direção e afirma que Deus é a fonte da sabedoria e que a sabedoria é alcançada principalmente por meio da divulgação divina. Ele atualiza a sabedoria dos estágios anteriores em seu papel como um sábio eminente e disciplinado que reconhece as limitações de sua própria busca pelo conhecimento.

Ele é um orador humilde, mas eloquente. Ele incorpora humildade, admiração e abertura à instrução como virtudes necessárias para aqueles que estão no limiar do

poder em 31, como vemos com Lemuel. Os aforismos das seções anteriores são agora suplantados por epigramas e enigmas interpretativos.

Lembre-se de que o preâmbulo passa de ditos elementares para Provérbios e ditos dos sábios, e depois para epigramas e enigmas interpretativos. Quero sugerir que estes representam uma forma crescente de complexidade à medida que o jovem aplica o rigor intelectual que já domina na compreensão das verdades mais profundas e profundas existentes no universo que precisam ser descobertas e descobertas à medida que ele usa esse rigor intelectual, de uma forma sofisticada. E assim, Agur incorpora isso concentrando-se em epigramas e enigmas interpretativos.

Apenas uma nota sobre Agur, ele não reivindica a palavra definitiva sobre sabedoria. Ele diz que é muito brutal para admitir a compreensão suprema e confessa que lhe falta sabedoria e conhecimento. Há um elemento revigorante em minha mente sobre Agur porque a sabedoria não produziu arrogância, ela produziu humildade.

Ele reconhece que à medida que você ganha sabedoria, você realmente entende mais sobre sua própria fragilidade, limitações e falta de conhecimento. E se você já viveu por muitos anos, provavelmente poderá vivenciar ou se identificar, ressoar com essa ideia. Eu sei que à medida que aprendo mais e mais coisas, começo a perceber todas as coisas que não sei.

E assim, há um aspecto humilhante na busca pela sabedoria e Agur incorpora isso de uma forma memorável. O final de sua coleção de sabedoria, como veremos, concentra-se em um enfoque renovado em questões de realeza. Ele faz três menções ao prestígio e transcendência do rei no capítulo 30, versículos 27, 28 e 31.

E em contraponto à humildade que Agur enaltece no discurso de abertura. Então, ele elogia a humildade no início e então se concentra no rei à medida que avança em sua sabedoria e se concentra especificamente no tipo de papel que o rei deve ter. Ele inclui também nisso um tom ameaçador ao especificar certas coisas.

E veremos isso à medida que avançamos. E então chegamos a Lemuel, os ditos de Lemuel, a sabedoria real no capítulo 31. Lemuel apresenta um contexto real final para o livro.

Seu discurso apresenta prosa elevada e devoção exaltada, caracterizada pelo temor de Yahweh. O temor de Yahweh é proeminente no início. Torna-se proeminente novamente no final desta seção.

E temos aqui especificamente a voz da mãe de Lemuel na abertura da seção final. E isto equilibra a voz implícita da mãe no prólogo. E prenuncia a voz implícita da mulher de caráter nobre na conclusão do livro.

Isto, portanto, encerra o conselho elementar do prólogo. O filho sábio ideal agora se tornou rei e está atendendo à voz de sua mãe um tanto exasperada enquanto procura uma esposa de virtude incomum. E ao fazê-lo, Lemuel fornece ao livro, como já foi dito, o culminar perfeito para o livro de Provérbios, pois termina com uma nota de piedade e exaltação.

Assim, seu discurso abre com diversas referências ao rei e à sociedade, seu papel na sociedade no capítulo 31, versículos um, três e quatro. No entanto, ele também inclui uma nota de advertência, um tom ameaçador ao especificar que o discurso é aquele em que sua mãe o corrigiu. Então, novamente, temos essa ideia de correção, que emoldurou muitas seções à medida que avançamos no regime de treinamento das sete coleções.

Parece que em vários estágios ao longo do caminho, a conclusão se concentra novamente na correção e em como a sabedoria necessariamente corrige o aspirante a sábio. Aqui, esse castigo implícito lembra a ênfase na correção que vimos anteriormente nessas outras etapas do livro, incluindo o encerramento de Salomão 1 em 22:15, as palavras dos sábios em 24, e também a conclusão de Salomão 2 em 22:15. capítulo 29 versículos 17 e 19. Os preâmbulos enfocam a retidão e a justiça.

Essas virtudes também encontram eco na instrução que a mãe de Lemuel lhe dá. Ele deve abster-se de bebidas fortes para poder pensar com clareza na defesa dos direitos dos pobres. E assim, ele deve exercer autocontrole.

Essa é uma parte importante dessa correção. E Lemuel conclui o seu discurso com uma alusão à sabedoria e ao temor do Senhor. E isso proporciona um final adequado ao programa de sabedoria.

O livro começa com o temor do Senhor como o início da sabedoria e termina exaltando a mulher de virtude incomum que personifica esse temor do Senhor. Diz isto: "...o encanto é enganoso e a beleza é vã, mas a mulher que teme ao Senhor será louvada; dê-lhe do fruto das suas mãos e deixe que as suas obras a louvem nas portas." Então, novamente, fechamos o círculo da voz implícita da mãe, a voz exasperada da mãe de Lemuel, para agora a voz implícita da mulher que teme ao Senhor. E assim, a sabedoria deu uma volta completa.

Tenho um gráfico que também está incluído no artigo e pode ser difícil de ver devido ao tamanho da fonte, mas esta é uma visão geral de como penso que o movimento da sabedoria nos ajuda a ver a sua progressão e desenvolvimento linear. Começa no prólogo no ambiente doméstico. O pai é o principal sábio.

A sabedoria feminina é proeminente e há um movimento da inexperiência para a tomada de decisão prudente em relação a companheiros adequados. E há um tema

do temor do Senhor que incorpora essa seção do livro. E então passamos para Salomão 1. Salomão 1 é um cenário de transição.

O rei pai é o sábio principal. A pessoa sábia e os sábios têm destaque. E há um movimento de tipos de personagens simples para complexos e do lar para a sociedade. Então, novamente, um movimento externo.

E então chegamos às palavras dos sábios. Provérbios dos Sábios 1, Provérbios dos Sábios 2. Aqui temos um ambiente de corte real e um grupo ou quadro de sábios que são os principais sábios. São eles que dão a sabedoria. Eles fazem isso através de imperativos, através de comandos. Existem vários tipos de personagens sociais sórdidos que são proeminentes. Há um movimento desde os estágios iniciais do envolvimento social até uma crescente consciência e discernimento. E novamente, o temor do Senhor torna-se proeminente nesta seção.

Então vamos para Salomão 2. Salomão 2 é novamente um cenário da corte real com foco no rei e em outros governantes. Governantes justos são os principais sábios. Os funcionários da corte real são proeminentes. Há um movimento desde a entrada na corte real até uma consciência crescente das deficiências do rei e da necessidade de retidão e justiça.

Então, novamente, as virtudes de retidão, justiça e integridade que devem ser incorporadas no sábio nem sempre estão incorporadas no rei. E assim, a pessoa sábia deve aprender a navegar num mundo em que essa é a realidade. E então concluímos com os ditos de Agur e Lemuel.

Aqui temos uma corte real estrangeira e temos um conselheiro real na pessoa de Agur e um rei justo na pessoa de Lemuel como os principais sábios. Aqui temos uma litania de enigmas. Vários exemplares da natureza e da sociedade são proeminentes.

O foco nos animais e nas coisas do mundo natural torna-se parte do foco. Há um movimento desde as limitações da sabedoria, que encontramos em Agur, até a coroação dos sábios, que são o rei e a rainha justos que agora incorporam os tipos corretos de aplicação das normas sociais da Torá e da retidão, da justiça e da integridade. . E novamente, o temor do Senhor é o tema que ecoa no preâmbulo.

Assim, para resumir o que argumentei, sugeri que o preâmbulo de Provérbios, os primeiros sete versículos, delineasse um programa educacional. Este programa educacional visa mover o leitor implícito, que é um jovem inexperiente, em direção às virtudes da retidão, justiça e integridade, especificamente com o propósito de exercer liderança sociopolítica. Este padrão curricular foi visto a partir de como as costuras de abertura e fechamento das sete coleções de sabedoria promovem essa ideia de sabedoria crescente.

Uma leitura canónica estrutural, isto é, que olhe para a forma final do livro e para a sua estrutura literária, que se concentre nestas costuras literárias entre estas sete colecções de sabedoria, fornece pistas de que existe um arranjo intencional. Existe um movimento dinâmico que é característico de um regime de treinamento consciente e intencional. Passando pelos sete cursos de treinamento de liderança, o imaturo nomeado por Kalo amadurece e se matricula enquanto está preparado para navegar com sucesso pelas pressões e armadilhas da liderança social e real.

O jovem inexperiente exemplifica gradativamente essas virtudes de retidão, justiça e integridade baseadas no temor reverente de Yahweh, para que ele próprio possa se tornar um sábio e líder eminente que defende essas virtudes na sociedade, que é a personificação da Torá e o epítome da verdadeira sabedoria. E espero e oro para que nosso estudo de Provérbios também nos ajude nessa busca de obter a verdadeira sabedoria que vem de conhecer e andar com o Senhor.

Este é o Dr. Kyle Dunham em seu ensinamento sobre a Estrutura e Teologia de Provérbios. Esta é a sessão 2, Sabedoria Avançada e Aplicação Social.